



UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA ACERCA DO PAPEL DAS INSTITUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO

THAYSE ANDREZZA OLIVEIRA DO BU ARAÚJO; THAÍS MARCULINO DA SILVA;
TÁSSYLA FERREIRA DA SILVA

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar a literatura científica que aborda a relação das instituições e o desenvolvimento regional ou territorial com vistas a identificar suas principais tendências de pesquisa, a partir de uma análise bibliométrica da produção científica indexada na base de dados SCOPUS, até o período de agosto de 2023. Buscou-se avaliar o crescimento, a maturidade, os principais autores, dentre outras tendências da temática. Como contribuição, a pesquisa revelou que a tendência dos estudos parece estar em congruência com a discussão feita ao longo do referencial teórico de que, a partir da década de 1970 crescem os estudos que observam o desenvolvimento de maneira territorializada com enfoques local, regional ou territorial, levando em conta variáveis que eram desconsideradas até então, como questões culturais e institucionais.

Palavras-chave: Desenvolvimento Regional; Políticas Públicas; Instituições; Pesquisa Científica; Bibliometria.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento, recentemente, é identificado como um fenômeno multifacetado com inúmeras interpretações. De modo geral, como explica Amitrano (2020), o conceito de desenvolvimento está intuitivamente associado ao padrão de vida de uma sociedade, porém, sua definição, passou por significativas transformações conceituais, na tentativa de se identificar o que caracteriza o padrão de vida; quais fatores contribuem e dificultam para a evolução do desenvolvimento; porque existem diferenças no padrão de vida da população em países/regiões distintas, e mais: como mitigar essas discrepâncias regionais.

Portanto, o termo desenvolvimento tem sido constantemente usado e analisado por especialistas sob diversas perspectivas de análises, seja pelo viés econômico, ambiental, social, regional, territorial e institucional. E diante das transformações capitalistas, acabaram por influenciar estudos que englobaram variáveis, antes negligenciadas, como: cultura, instituições, capital social, capacidade de governança das comunidades locais e sustentabilidade socioeconômica e ambiental.

Diante disso, a literatura sobre o desenvolvimento local enfatiza as potencialidades locais como elementos chave para a dinamização de um local/região/território. Sendo que, as potencialidades podem estar relacionadas desde às características geográficas e climáticas propícias para o desenvolvimento de algum produto até o uso da história, cultura e tradição local como nicho e/ou diferencial competitivo dentro do mercado turístico, bem como no mercado produtivo (Franco, 2000; Abrantes, 2014).

Conforme Amitrano (2020), os atores econômicos e sociais atuam, no curto prazo, com

ações promotoras imediatas do desenvolvimento. Entretanto, como salienta Brandão (2012), um novo padrão de desenvolvimento alicerçado apenas na ação de agentes empreendedores que mobilizados iriam trabalhar as potencialidades endógenas da localidade parece ser um tanto inconsistente com os processos assimétricos em que agentes possuem mais influência que outros, e que fatores externos (como alguma regra da política monetária, fiscal ou cambial do país) impactam a dinâmica local.

Nesse sentido, como salienta Szirmai (2015), as instituições podem ser consideradas determinantes fundamentais de longo prazo, do desenvolvimento, já que elas influenciam a formulação e a implementação das políticas públicas e sociais.

Desde a década de 1990, surgiram várias contribuições que investigam o papel das instituições no desenvolvimento econômico. No âmbito do *mainstream* econômico sobre o tema, destacam-se: North (1990) e Acemoglu e Robinson (2012), dentre outros. Como críticos as abordagens convencionais, destacam-se: Bowles (2006) e Boyer (2015).

A investigação do papel das instituições no processo de desenvolvimento é necessária, inclusive, no cenário mais recente de busca por elaboração de políticas públicas baseadas em evidências. No cenário internacional, a agenda de estudos sobre as políticas públicas baseadas em evidências (PPBEs), se difundiu a partir dos anos 1990, já, no Brasil, como enfatizam Faria e Sanches (2020), esse movimento é recente, se expandiu a partir de 2010, e carece de um diálogo mais maduro para que se tenha mais e melhores evidências que possam ser usadas na formulação de políticas públicas.

Portanto, o presente estudo tem como objetivo analisar a literatura científica que aborda as instituições e o desenvolvimento regional ou territorial com vistas a identificar suas principais tendências de pesquisa. Desse modo, a partir de uma análise bibliométrica da produção científica indexada na base de dados SCOPUS, até o período de agosto de 2023, buscou-se avaliar o crescimento, a maturidade, os principais autores, dentre outras tendências da temática.

Assim sendo, o estudo busca contribuir para uma compreensão do panorama das pesquisas, de forma a identificar as direções de pesquisa, auxiliando, portanto, no direcionamento para a superação de lacunas no tema. Isso porque, até onde se sabe, este estudo é o primeiro que realiza a análise bibliométrica alinhando os dois temas: instituições e o desenvolvimento regional ou territorial.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa se caracteriza exploratória-descritiva, em termos de classificação baseada nos objetivos. Desse modo, buscou-se explorar acerca da produção científica que trate do papel das instituições para o desenvolvimento segundo a perspectiva do território (ou seja, desenvolvimento local, regional ou territorial). Por sua vez, de posse dos dados, eles foram descritos com o intuito de verificar: tendências na produção do conhecimento científico na área; observar a produtividade individual de autores e países; e, identificar as possibilidades de desenvolvimento de novas pesquisas.

Nesse cenário, no que se refere aos procedimentos técnicos, a pesquisa se caracteriza como pesquisa bibliográfica e bibliométrica, que é uma técnica que analisa as contribuições da produção científica de forma quantitativa, com a construção de indicadores (Chueke e Amatucci, 2022).

A base escolhida para a busca da produção científica foi a Scopus, que foi acessa mediante o Portal de Periódicos da Capes. A Scopus reúne importantes periódicos, bem como uma variedade de filtros e disponibilização dos artigos completos. A opção pelo termo de busca foi: *"TITLE("development" AND "institutions") AND ABS ("regional development" OR "territorial development" AND "institutions") AND ALL("regional development" OR*

"territorial development" AND "institutions")".

Inicialmente, a Scopus apresentou 55 documentos, porém, como os termos desenvolvimento e instituições podem, recorrentemente, ser usados em pesquisas de diversas áreas de conhecimento, se fez necessário filtrar por áreas de conhecimento, quando retornou apenas 49 documentos, na sequência, foi feito o filtro apenas de artigos, quando retornou 41 documentos. Desse modo, a análise bibliométrica foi feita com o universo de 41 artigos. A Figura 1 apresenta um resumo desse processo de coleta dos dados.

Desse modo, para a análise dos dados, utilizou-se o pacote Bibliometrix no software RStudio. O pacote oferece um conjunto de ferramentas para pesquisa quantitativa em bibliométrica. De modo geral, o Bibliometrix retorna as seguintes informações: i) Funções summary e plot, ii) Análise de Referências Citadas; iii) Ranking de dominância dos autores; iv) H-index dos autores, v) Produtividade dos autores no tempo; vi) Lotka's Law coefficient estimation; vii) Matrizes de rede bibliográfica.

Portanto, a partir dele, é possível observar as três leis da Bibliometria, a saber: i) análise da distribuição anual dos artigos e da produtividade dos periódicos (*Lei de Bradford*); ii) identificação dos autores mais produtivos, de maneira a verificar se existe um padrão estratificado da produção científica (*Lei de Lotka*); iii) análise das palavras mais usadas (*Lei de Zipf*). Ademais, o pacote Bibliometrix possibilita investigar sobre a produção científica dos países e a colaboração internacional de pesquisadores e instituições.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme descrito na seção anterior, após a adoção dos filtros, resultou na amostra de 41 artigos distribuídos em 38 fontes (periódicos) da base Scopus. Desse modo, a Tabela 1 apresenta algumas informações gerais sobre a produção científica que trata do papel das instituições em processos de desenvolvimento regional ou territorial.

Observe que, na base da Scopus, o tema está presente há cerca de 20 anos, ou seja, desde 1983 foram encontrados artigos que abordam a temática, com média de citações por artigo é de 46,34 e a média de citações por ano por artigo de 4,322. Ademais, 138 palavras-chave aparecem apenas uma vez (ID); ao passo que, 172 palavras-chave estão presentes mais de uma vez (DE).

Tabela 1 – Informações gerais sobre os dados

Descrição	Resultados
Período de tempo	1983: 2023
Fontes	38
Documentos	41 artigos
Média de citações por documento	46,34
Média de citações por ano por documento	4,322
Taxa de crescimento anual %	1,75
Palavras-chave Plus (ID)	138
Palavras-chave do Autor (DE)	172

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

Ao longo do período de análise, a taxa de crescimento anual foi de 1,75%. Verifica-se ainda que, não foram encontradas, na base da Scopus, publicações para todos os anos dentro do intervalo temporal 1983:2023, por exemplo, a primeira publicação foi em 1983, mas a segunda só foi em 1996, e a terceira em 2001. Por sua vez, quando se observa a partir de 2010, verifica-se que, em todos os anos, houve ao menos 1 publicação, com exceção de 2022.

A amostra apresenta um total de 38 periódicos, conforme apresentado na Tabela 1;

sendo que 03 deles se destacam por apresentarem 2 publicações sobre o tema, de modo que os demais só apresentaram 1 artigo publicado. No que se refere a produtividade dos periódicos, a Lei de Bradford, também conhecida como Lei de Dispersão, possibilita “mediante a medição da produtividade das revistas, estabelecer o núcleo e as áreas de dispersão sobre um determinado assunto em um mesmo conjunto de revistas” (Vanti, 2002, p.153).

Portanto, conforme a Lei de Bradford, a Tabela 2 apresenta os periódicos que são da Zona 1. A Zona 1 corresponde ao “Núcleo” de acordo com a Lei de Bradford, ou seja, são aqueles periódicos que produzem o maior número de artigos e fazem parte do grupo de periódicos de maior qualidade e relevância para a área de conhecimento.

Segundo a Lei de Bradford, são três zonas de produtividade (Zona 1, Zona 2, Zona 3). No caso do estudo em questão, 29% da amostra corresponde a Zona 1; 37% dos periódicos pertencem a Zona 2 e 34% pertencem a Zona 3.

Embora a lei de Bradford conclui que poucos periódicos produzem muito e muitos produzem pouco, no caso da amostra, 66% dos periódicos compõem a Zona 1 e 2. De outra forma, percebe-se que a produção científica não está concentrada em alguns poucos periódicos. Como já mencionado, os 41 artigos da amostra, estão distribuídos em 38 periódicos. O que pode apontar para a necessidade de mais investigações do papel das instituições no processo de desenvolvimento a partir da ótica da territorialização.

Tabela 2 – Zonas de produtividade

PERIÓDICOS	CLASSIFICAÇÃO	FREQUÊNCIA	FREQ. ACUMULADA	ZONA
ECONOMY OF REGIONS	1	2	2	Zona 1
EUROPEAN PLANNING STUDIES	2	2	4	Zona 1
REGIONAL STUDIES	3	2	6	Zona 1
ASIAN POLITICS AND POLICY	4	1	7	Zona 1
ECONOMETRICA	5	1	8	Zona 1
ECONOMIC GEOGRAPHY	6	1	9	Zona 1
ECONOMIES	7	1	10	Zona 1
ENVIRONMENT AND PLANNING C: GOVERNMENT AND POLICY	8	1	11	Zona 1
ENVIRONMENT, DEVELOPMENT AND SUSTAINABILITY	9	1	12	Zona 1
EURASIAN GEOGRAPHY AND ECONOMICS	10	1	13	Zona 1

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

O estudo também permitiu observar algumas informações sobre os autores. Desse modo, percebe-se que são 81 autores, e em apenas 15 artigos a autoria é única. Assim sendo, a razão entre o número total de artigos e o número total de autores, o índice artigo por autor é de 0,506; já o índice coautores por artigos é de 1,98, sendo de 9,756%: o percentual de coautorias internacionais.

A respeito da produtividade dos autores, o pacote Bibliometrix possibilita observar a Lei de Lotka ou Lei do Quadrado Inverso, que é definido como “um modelo de distribuição tamanho-frequência dos diversos autores em um conjunto de documentos” (Vanti, 2002, p.153). Entretanto, não foi encontrada concentração de publicações em um grupo de autores em específico, mas sim, uma difusão da produção. Os resultados mostram que os índices h-index e g-index foram 1 para todos da amostra, como pode ser visto na Tabela 3.

Conforme Rodrigues, Godoy-Viera (2016), a ausência de concentração de publicações é uma característica comum para áreas de conhecimento que apresentam referencial teórico e institucionalização do corpo de autoridade em processo de formação.

Tabela 3 – Informações sobre os autores

Elemento	h_index	g_index	m_index
AKEI M.L.	1	1	0,111
ARANGUREN M.J.	1	1	0,125
BENNER M.	1	1	0,143
BESEDA J.	1	1	0,143
DA SILVA M.F.	1	1	0,091
DE ARAUJO V.L.	1	1	0,091
DE CASTRO DA	1	1	0,091
DIAS R.	1	1	0,091
EZANGINA I.A.	1	1	0,143
FURLANETTO E.L.	1	1	0,063

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

Os índices h, g e m são diferentes abordagens para avaliar a produtividade acadêmica de pesquisadores. Enquanto, o índice h, proposto por Jorge Hirsch, mensura o número de artigos (h) que receberam pelo menos h citações, apresentando a influência geral do pesquisador; o índice g, desenvolvido por Leo Egghe, representa a quantidade de citações acumuladas pelos g² artigos mais citados, apresentando publicações altamente influentes. Por fim, o quociente m, também proposto por Hirsch, relaciona o índice h ao tempo de dedicação à pesquisa, demonstrando uma visão da média do impacto ao longo do tempo.

Buscando identificar a disseminação do conhecimento através dos artigos mais citados, a Tabela 4 apresenta as referências mais citadas a nível global. Desse modo, pode-se observar que “Rodríguez-Pose A, 2013, Reg Stud” possuiu 684 citações com uma média de citações por ano de 62,18. Desse modo, se por um lado, não existe concentração de publicação em termos de autores, quando se observa as citações, 36% (ou 684) de 1900 citações totais são do artigo de Rodríguez-Pose (2013), que busca, justamente responder a seguinte pergunta: As instituições importam para o desenvolvimento regional?

Tabela 4 – As referências globalmente mais citadas

PERIÓDICOS	DOI	CITAÇÕES TOTAIS	CT POR ANO
RODRÍGUEZ-POSE A, 2013, REG STUD	10.1080/00343404.2012.748978	684	62,18
MICHALOPOULOS S, 2013, ECONOM	10.3982/ECTA9613	463	42,09
HARRISON RT, 2010, REG STUD	10.1080/00343400903167912	179	12,79
WEI YHD, 2007, EURASIAN GEOGR ECON	10.2747/1538-7216.48.1.16	115	6,76
TRIPPL M, 2015, EUR PLANN STUD	10.1080/09654313.2015.1052782	110	12,22
KEATING M, 2001, URBAN REG STUD	10.1177/096977640100800304	100	4,35
QUERO A, 2016, ENVIRON	10.1177/0263774X15624924	36	4,50

PLANN C GOV POLICY			
PEER V, 2016, INT REG SCI VER	10.1177/0160017614531145	34	4,25
BENNER M, 2017, ECONOMIES	10.3390/economies5030026	27	3,86
SEDLACEK S, 2010, ENVIRON DEV SUSTAINABILITY	10.1007/s10668-008-9184-x	23	1,64
ZEMTSOV SP, 2020, Z NOV ECON ASSOC J ECON ASSOC	10.31737/2221-2264-2020- 46-2-9	18	4,50
ARANGUREN MJ, 2016, IND HIGH EDU	10.5367/ihe.2016.0289	15	1,88
REKERS JV, 2021, GEOFORUM	.geoforum.2021.05.0 12	15	5,00
MARQUES P, 2021, ECON GEOGR	10.1080/00130095.2021.197 2801	11	3,67
MEYER J, 2018, SUSTAINABILITY	10.3390/su10113941	11	1,83
TATARKIN AI, 2013, ECON REG	10.17059/2013-3-1	11	1,00
KARLSEN J, 2017, HIGH EDUC POLICY	10.1057/s41307-017-0065-5	10	1,43
LORENTZEN A, 1996, EUR PLANN STUD	10.1080/0965431960872034 5	10	0,36

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

Um outro aspecto importante a se considerar e avaliar em estudos de análise bibliométrica e de revisão de literatura de modo geral, se refere a escolha dos termos de buscas. Essa questão envolve uma Lei da Bibliometria, a saber: a Lei de Zipf, também conhecida como Lei do Mínimo Esforço, que, de acordo com Vanti (2002, p.153): “consiste em medir a frequência do aparecimento das palavras em vários textos, gerando uma lista ordenada de termos de uma determinada disciplina ou assunto”.

Em outros termos, segundo a Lei de Zipf, existe um pequeno número de palavras com muitas repetições e um grande número de palavras com poucas repetições. Desse modo, as palavras mais frequentes são de alta e média relevância no estudo e servem para orientar futuros estudos acerca da temática, afinal, todo estudo necessita passar por uma revisão de literatura e/ou teórica. Assim sendo, no que se refere ao estudo em questão, pode-se observar que, no âmbito de artigos presentes na base da Scopus, que as palavras-chave “regional development” foi a mais frequente com 17 ocorrências.

No total foram encontradas 50 palavras-chave, sendo duas palavras-chave usadas 5 vezes (“institutional framework” e “sustainable development”) e uma palavra-chave (“economic development”) que aparece 4 vezes.

Visando ampliar a compreensão dos principais temas abordados na área investigada no presente estudo, a lembrar: o papel das instituições no desenvolvimento regional ou territorial, foi realizada ainda, uma análise de co-ocorrência das palavras-chave que possibilita a identificação dos tópicos mais importantes de uma área de estudo, bem como as suas tendências de pesquisa. Foram encontrados 6 clusters de palavras-chave.

O mais expressivo abarca as palavras: *innovation; policy approach; urban development; social development; Sweden; finland; institutional framework; culture; china; transitional economy; higher education; economic development; regional development*. Esse cluster parece abordar o fenômeno do desenvolvimento com uma perspectiva mais ampla, levando em conta aspectos como inovação, fatores políticos, a estrutura institucional, a educação superior e o

urbanismo. Desse modo, parece estar em congruência com a discussão feita no referencial teórico de que, a partir da década de 1970 crescem os estudos que observam o desenvolvimento de maneira territorializada, com enfoques local, regional ou territorial, e levando em conta variáveis que eram desconsideradas até então, como questões culturais e institucionais.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo teve por objetivo analisar a literatura científica que aborda a relação das instituições e o desenvolvimento regional ou territorial com vistas a identificar suas principais tendências de pesquisa, a partir de uma análise bibliométrica da produção científica indexada na base de dados SCOPUS, até o período de agosto de 2023. A pesquisa resultou em uma amostra de 41 artigos distribuídos em 38 periódicos da base Scopus, levando a conclusão de que a produção científica não está concentrada em poucos periódicos. A ausência de concentração de publicações é uma característica comum para áreas de conhecimento que apresentam referencial teórico e institucionalização do corpo de autoridade em processo de formação, embora tenha se constatado que a temática em análise é debatida há cerca de 20 anos, no âmbito da base Scopus.

No entanto, a pesquisa revelou que, quando se observa as citações, 36% (ou 684) de 1900 citações totais são de um único artigo de Rodriguez-Pose (2013), que busca, relacionar a temática das instituições e sua importância para o desenvolvimento regional. Em relação a frequência das palavras-chave, “regional development” foi a mais frequente com 17 ocorrências.

Ademais, a análise de co-ocorrência das palavras-chave revelou que a tendência das pesquisas parece estar em congruência com a discussão feita no referencial teórico de que, a partir da década de 1970 crescem os estudos que observam o desenvolvimento de maneira territorializada com enfoques local, regional ou territorial, levando em conta variáveis que eram desconsideradas até então, como questões culturais e institucionais. A principal limitação do estudo é constituída pela amostra, pois apenas 41 artigos foram contemplados para análise e diante disso, recomenda-se a inclusão de mais bases de dados visando aumentar a amostra dos artigos a serem analisados.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, J. S. **(Des)envolvimento Local em Regiões Periféricas do Capitalismo: Limites e Perspectivas no Caso do Estado do Amapá (1966 a 2006)**. 1. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2014.

ACEMOGLU, D.; ROBINSON, J. **Why nations fail: the origins of power, prosperity, and poverty**. [s.l.]: e Crown Publishing Group, 2012.

AMITRANO, Claudio Roberto. **Instituições e desenvolvimento: revisão seletiva da literatura e uma proposta de interpretação**. In: Instituições e desenvolvimento no Brasil: diagnósticos e uma agenda de pesquisas para as políticas públicas. Rio de Janeiro: Ipea, 2020.

BRANDÃO, C. **Território e Desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e global**. 2 ed. Campinas, SP: Unicamp, 2012.

BOWLES, S. **Microeconomics: behavior, institutions, and evolution**. Princeton: Princeton University Press, 2006.

BOYER, R. **Economie politique des capitalismes**: théorie de la régulation et des crises. Paris: La Découverte, 2015.

CHUEKE, G. V., & AMATUCCI, M. **Métodos de sistematização de literatura em estudos científicos**: bibliometria, meta-análise e revisão sistemática. *Internext*, 17(2), 284–292, 2022.

FRANCO, A. de. **Por que precisamos de Desenvolvimento Local, Integrado e Sustentável?** Brasília, DF: Instituto de Política; Millennium, 2000.

NORTH, D. C. **Institutions, institutional change and economic performance**. Cambridge, United Kingdom: Cambridge University Press, 1990.

PONTES, B. M. S. **As mudanças no processo produtivo capitalista e suas repercussões nas cidades médias nordestinas**. In: SPOSITO, Eliseu Savério; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; SOBARZO, Oscar (Orgs.). *Cidades médias: produção do espaço urbano e regional*. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

RODRIGUES, C.; GODOY VIERA, A. F. **Estudos bibliométricos sobre a produção científica da temática Tecnologias de Informação e Comunicação em bibliotecas**. In: *Revista de Ciência Da Informação e Documentação*, 2016.

SZIRMAI, A. E. **Dynamics of socio-economic development: an introduction**. 2nd ed. Cambridge, United Kingdom: Cambridge University Press, 2015.

VANTI, N. A. P. **Da bibliometria à webometria**: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da informação*, 2002.